

# AS PRÁTICAS COMO OBJETO DE ANÁLISE DOS SABERES DOCENTES E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR: COMBINANDO «MODOS DE FAZER» NO ENSINO DE BIOLOGIA

Edinaldo Medeiros Carmo  
*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia*

Sandra Escovedo Selles  
*Universidade Federal Fluminense*

**RESUMO:** Esta investigação focaliza os vínculos entre os saberes mobilizados no exercício da docência e os objetos de ensino de professores de Biologia, buscando compreender: (a) como os professores contribuem para tornar os conhecimentos biológicos ensináveis; (b) como os saberes da experiência são substrato para construção do conhecimento escolar. Utilizam-se a categoria dos saberes docentes e estudos sobre o conhecimento escolar. Os resultados indicam que, na produção do conhecimento escolar, os saberes dos professores são traduzidos na prática pela combinação de diferentes «modos de fazer», favorecendo a aprendizagem dos conteúdos biológicos e evidenciando o caráter plural e heterogêneo dos saberes docentes nesse processo.

**PALAVRAS CHAVE:** Conhecimento escolar. Professor de Biologia. Saberes docentes.

## **OBJETIVOS**

Compreender como os professores de Biologia tornam os conhecimentos biológicos ensináveis para os seus alunos, mobilizando os saberes que possuem é a principal motivação que sustenta esta investigação. Tomando as contribuições teóricas advindas dos estudos sobre os saberes docentes e os saberes escolares o presente trabalho tem como objetivos compreender: (a) como professores lidam no seu cotidiano com os conhecimentos biológicos para torná-los ensináveis; (b) como os saberes da experiência são substrato para construção do conhecimento escolar.

---

## MARCOS TEÓRICOS

Os pressupostos centrais que sustentam o trabalho dizem respeito às contribuições teóricas advindas dos estudos sobre os saberes docentes e os saberes escolares. A categoria saberes experienciais, cunhada por Tardif e Raymond (2000) é posta em diálogo com alguns autores. Para Larrosa (2002) o saber da experiência é «[...] o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece» (Larrosa, 2002, p. 27). Esta afirmação atrela a experiência ao significado que os sujeitos atribuem aos acontecimentos, fato que ocorre por meio da reflexão.

O pensamento de Larrosa (2002) explicita o caráter particular, relativo, contingente e pessoal que integra o saber da experiência. Por sua vez, Michael de Certeau (2009) se refere aos «usos» e «consumos» que os sujeitos fazem em suas práticas cotidianas, subvertendo as prescrições de uma produção «racionalizada e uniformizada» e imprimindo novas formas de utilização. Assim, o pressuposto que sustenta este trabalho considera que, para além das concepções que limitam o papel social da escola, ela é também um lugar de produção de saberes. No sentido que atribuímos, essas perceptivas teóricas apontam para a existência de saberes originários das práticas cotidianas que os professores realizam e que podem estar implícitos na aparente padronização da atividade profissional.

Com efeito, a perspectiva apresentada por Tardif (2008) é incorporada, pois o autor defende que no estudo sobre o saber dos professores outras dimensões criativas do ensino não podem ser negligenciadas, nem tão pouco se devem desprezar os condicionantes e os contextos de trabalho em que estão inseridos, pois história de vida e desenvolvimento profissional estão interrelacionados. Nos processos de ensino, o professor lança mão de diferentes meios para tornar os saberes curriculares ensináveis para os seus alunos, e a dimensão «saber fazer» (Tardif, 2008) ganha centralidade nesses processos. O docente mobiliza saberes, transitando entre aqueles produzidos na sua trajetória pessoal e profissional e os apropriados no decurso de sua formação.

Por fim, ao lado dessas concepções, as categorias «conhecimento escolar» e «cultura escolar» sustentadas por Forquin (1992) e Lopes (1999) são mobilizadas neste trabalho. Para os autores essas categorias referem-se a configurações próprias da escola e que são produzidas para assegurar finalidades sociais específicas. Assim, a investigação realizada busca dar visibilidade ao trabalho autoral dos professores na produção do conhecimento escolar.

## METODOLOGIA

O campo empírico envolveu escolas públicas de Ensino Médio da rede estadual, localizadas na zona urbana de Vitória da Conquista, estado da Bahia. Seis professores de Biologia participantes do estudo foram escolhidos mediante alguns critérios: (1) com vínculo efetivo na rede pública de ensino, (2) com formação em licenciatura específica, (3) com experiência no ensino da disciplina igual ou superior a cinco anos e, principalmente, (4) com uma prática pedagógica diferenciada, ou seja, que realizassem, em bases regulares, «atividades criativas» no processo de ensino e aprendizagem. Denominamos atividades criativas as práticas associadas a metodologias que privilegiam a participação e o envolvimento dos alunos que, combinadas com outros dispositivos, potencializam o ensino e a aprendizagem. Além destes critérios, convidamos (5) professores que estivessem em diferentes momentos de sua carreira profissional: entre cinco a dez anos, e professores com maior tempo de experiência docente.

A investigação buscou nas orientações metodológicas dos estudos de tipo etnográfico inspiração para combinar diferentes procedimentos de tomada de dados. Realizamos diversas visitas às escolas, utilizamos questionários para traçar o perfil do grupo pesquisado, e também entrevistas abordando questões mais específicas relacionadas à profissão docente, à escolha, ao percurso e à satisfação profissional.

---

Outro procedimento de tomada de dados foi a observação direta das aulas com registros em diário de campo e vídeo, o que permitiu que retornássemos às escolas para aprofundar aspectos da entrevista com os professores, mas principalmente, para analisar conjuntamente os registros das aulas e discutir as opções e procedimentos metodológicos por eles adotados. Optamos por apresentar, neste trabalho, alguns resultados que derivam da análise dos registros das observações e dos vídeos e das entrevistas.

## RESULTADOS

A análise dos dados evidenciou algumas marcas da produção do conhecimento escolar, explicitando a relação entre saberes experienciais e objetos de ensino. Inspirados na categoria «saber fazer» de Tardif (2008) cunhamos a expressão «modos de fazer» para marcar as produções tipicamente escolares que se produzem de modo dinâmico ao longo da prática docente. Enquanto professores mais experientes reelaboram seus «modos de fazer», os que possuem menos tempo no exercício profissional ensaiam seus repertórios. São as formas de utilização dos saberes experienciais que analisamos, tentando identificar nos «modos de fazer» empregados pelos professores de Biologia durante o processo de ensino, as marcas de produção do conhecimento escolar.

Os «modos de fazer» dos professores participantes do estudo parecem estar fortemente relacionados aos saberes oriundos da formação (saberes da formação profissional, curriculares e disciplinares), ou podem ser provenientes da experiência, conforme discutido por Tardif (2008). Neste caso, os resultados sugerem que o professor, ao longo do tempo, rompe com algumas práticas estratificadas, ora consolidando um repertório de saberes e procedimentos pedagógicos, ora ensaiando novas possibilidades. Pelo caráter contingente da ação, alguns «modos de fazer» docente, tais como a leitura do livro didático, a exploração de imagens e esquemas, a resolução dos exercícios, a produção de sínteses por meio de esquemas e desenhos explicativos, revelam como os professores combinam diferentes dispositivos mediadores, produzindo novas configurações no ensino dos conteúdos biológicos. Por exemplo, verificamos que o saber da experiência sustenta a produção do conhecimento escolar ao conferir maior agilidade na utilização de questionamento e concepções prévias dos alunos, na mobilização dos conhecimentos cotidianos e no uso de atividades práticas e experimentais.

O uso de imagens, esquemas e exercícios presentes no livro didático para abordar os conteúdos biológicos são outros «modos de fazer» que marcam a produção do conhecimento escolar. Os professores interpretam e traduzem o conhecimento acadêmico a fim de atender as necessidades formativas dos alunos nessas abordagens. No entanto, considerando a distinção entre modalidades de conhecimento que circulam na escola, quando os professores recorrem a esses «modos de fazer», buscando referências mais explícitas no contexto acadêmico, as situações de ensino tendem a restringir as condições de produção do conhecimento escolar.

Verificamos ainda que os professores mobilizam saberes variados e combinam diferentes «modos de fazer», envolvendo conhecimentos cotidianos dos alunos, formas de comunicação oral e corporal, contextualizações etc. para retraduzir os conteúdos biológicos e favorecer a aprendizagem. Dessa forma, é possível considerar que quando reconhecem diferenças entre o conhecimento biológico aprendido na universidade e o da disciplina escolar, mesmo sem se perceberem como produtores de conhecimentos no exercício profissional, os professores atribuem importância aos saberes próprios da cultura escolar.

Ao selecionar dispositivos favoráveis à abordagem dos conteúdos biológicos documentamos que a gestão da classe, assegurada pelo saber da experiência, mescla saberes disciplinares, curriculares e saberes da formação pedagógica (Tardif, 2008), permitindo novas elaborações didáticas. Por exemplo, ao mesmo tempo em que os professores asseguram a participação e o envolvimento dos alunos, também elaboram retraduzões dos conteúdos biológicos que são permeadas pelos conhecimentos prévios

---

dos alunos, pela problematização e contextualização desses conteúdos. Esta produção também expõe o caráter plural e heterogêneo dos saberes docentes, uma vez que, originados de variadas fontes, são mobilizados para atender diferentes objetivos, situações e contextos e respondem a finalidades peculiares do ensino, evidenciando que a produção do conhecimento escolar é camuflada nas rotinas que constituem a cultura escolar.

Os professores, de modo recorrente, reportam-se ao saber da experiência como algo apenas construído no início da trajetória profissional, sugerindo que com o passar dos anos tenha ocorrido certo desinvestimento com relação à produção deste saber. Nesse sentido, seus depoimentos expressam demandas de espaço para reflexão dos fatos cotidianos, condição para que a experiência continue a ser fonte de produção contínua de saberes. Um obstáculo que se coloca nesse processo diz respeito ao excesso de trabalho, constatado pela carga horária semanal muito alta dos professores participantes, o que implica diretamente na falta de tempo para refletir sobre a própria prática e explorar o potencial formador e transformador que ela possui.

## CONCLUSÃO

Ao dar centralidade ao saber da experiência, a análise nos permite reconhecer como a mobilização deste saber contribui para a construção do conhecimento escolar. Ao combinar dispositivos didáticos, o professor transita entre os saberes diversos, o que favorece a abordagem dos conteúdos de modo interativo e contextualizado. Os saberes da experiência permitem também que o professor valorize e lance mão dos conhecimentos cotidianos dos alunos, equacionando as suas necessidades formativas e significando os conteúdos biológicos. Nesse sentido, a análise permite reconhecer, como afirma Lopes (1999), que os saberes cotidianos integram o conhecimento escolar, constituindo, por vezes, a base de sua produção.

O saber da experiência, oriundo da trajetória de vida e da atuação profissional, nutre e ordena a prática produzindo «modos de fazer» que são mobilizados cotidianamente. À medida que os professores permitem-se ser afetados «pelo que lhes passam» (Larrosa, 2002), os sentidos da experiência assumem perspectivas formadoras e transformadoras. A elaboração e a mobilização de «modos de fazer», bem como a combinação destes para enfrentar situações imprevistas e contextos inusitados na gestão da classe, evidenciam que a produção do conhecimento escolar é permeada pela experiência. Argumentamos que o papel dos saberes da experiência na produção do conhecimento escolar tem desdobramentos não só para os processos formativos iniciais, como também pode sustentar orientações de formação continuada na escola, inspiradas nestes saberes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Certeau, M. (2009). *A invenção do cotidiano: 1. Artes do fazer*. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Forquin, J. C. (1992). Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Teoria e Educação*, (5), pp. 28-49.
- Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19), Jan/Fev/Mar/Abr. pp. 20-28.
- Lopes, A. C. (1999). *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Tardif, M. (2008). *Saberes docentes e formação profissional*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Tardif, M.; Raymond, D. (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, ano XXI, (73), dez. pp. 209-244.